

Escrevinhadores da internet, em livro

Blogueiros intercalam o diário pueril com reflexões pseudofilosóficas

JULIO BORGES
Especial para o Estado

Por curiosidade ou por obrigação de ofício, leio agora os escrevinhadores de internet editados em livro. Não sei se é uma moda ou se um verdadeiro filão, mas as editoras estão lançando coletâneas de textos publicados no ciberespaço, ou então obras autônomas de escritores eletrônicos. Das últimas, não li praticamente nenhuma, embora algumas tenham me caído nas mãos. Exceção feita a *O Cabotino*, de Paulo Polzonoff Jr. (que já era jornalista antes de adentrar na WEB), e *Morte e Vida Celestina*, de Alexandre Soares Silva (que, por sua vez, já era escritor). Não li, por exemplo, *Corpo Presente*, de João Paulo Cuenca, nem *Depois Que Acabou*, de Daniela Abade. Talvez devesse...



Mundo Perfeito, o blog mais popular dos primeiros tempos da internet, e Catarro Verde: desacordo com a realidade que aí está e um desejo manifesto de transformá-la

estes podem ser analisados longe da luz intermitente dos monitores. Claro que as casas editoriais não têm poderes de Midas sobre os autores, e o que não prestava antes não passa a prestar só por causa da chancela de alguma editora. Permite, ainda assim, que se tire algumas conclusões a respeito dos escrevinhadores.

FALTAM BASE E ORIENTAÇÃO AOS AUTORES

Todos, de direita ou de esquerda, são "contra o sistema" ou, abusando um pouco do termo, contra o status quo. Cony já disse que parou de escrever "quando a vida estava boa", e os angry young men da WEB seguem a receita igual: adotam a escrita como forma de protesto (nada a ver, porém, com as "canções de protesto" dos anos 60). Vide, por exemplo, o blog mais popular dos primeiros tempos da inter-

net, o Catarro Verde, e vide também o Mundo Perfeito. São demonstrações eloqüentes daquilo que os outros autores da WWW compartilham maior ou menor grau: um desacordo com a realidade que aí está – e um desejo manifesto de transformá-la. Ah, os jovens!

A internet, nesse sentido, funciona como uma caixa de ressonância das frustrações, dos contratempos e das chateações que esses escritores internautas enfrentam na vida real. Por isso, os blogs transformaram-se em verdadeiros confessionários e enojam tantas pessoas que não querem saber das intimidades ali publicadas. Mas, lógico, muitos conseguem sofisticar essa "inquietação" com o mundo atual, convertendo suas empresas em alternativas ao pensamento expresso na grande mídia. Esses, infelizmente, são poucos.

Ocorre que os escritores espontâneos, nascidos quase que por brotamento, geralmente

não dominam os formatos básicos. Alternam, sem critério, o diário adolescente com a reflexão pseudofilosófica, o descalabro das flame wars com o insight cômico, o amadorismo indistigável com o jornalismo de iniciante. Ao contrário daqueles que adotaram a escrita como profissão, os escritores internautas raramente tiveram orientação (e muitas vezes se rebelaram quando esta ameaçava se concretizar). Poucos, pouquíssimos desenvolveram um método próprio (e deveriam ser lembrados toda vez que se discutem as "novas linguagens" do mundo virtual – mas, nem sempre, são). O fato é que a maioria não sabe diferenciar uma nota de um artigo, uma crônica de um ensaio. Muitos, aliás, "não dão a mínima"...

Acontece que essas formas não foram inventadas à toa. Então, quando zapeamos (verbo que está na moda agora) os livros desse pessoal, percebemos que eles estão sempre co-

meçando de novo. A cada dia, uma nova história. Porque não adianta teimar: você não desenvolve um raciocínio com uma frase hoje, outra amanhã, outra depois de amanhã. Quem escreve há muito tempo sabe, e quem escreve há pouco tempo não vai, obviamente, concordar. A escrita caótica e aleatória funciona para bem poucos escritores – e quem a adota sabe que a sensação, mesmo depois de dezenas de páginas, é de não ter construído nada.

Sem trabalho sistemático, não há evolução. Mas talvez seja um problema da própria internet e dos próprios blogs: na urgência de "postar" logo alguma coisa, idéias são abortadas e nunca voltam a ser retrabalhadas. Na pressa de causar impacto, as opiniões saem levianas e um ponto de vista original – que daria um belo texto, se fosse fundamentado – fica confinado àquele instante e àquelas palavras impensadas...

Essas constatações, eviden-

teamente, passam pela pergunta crucial ao ler as antologias atuais: "O que querem os escritores internautas?" Sexo, drogas e rock'n-roll? Talvez. Gerar polêmica parece, também, uma boa opção – principalmente para aqueles que têm algum talento publicitário, como Sergio Faria. Já jornalismo e, sobretudo, literatura são outros quinhentos. Um jornal ou revista pode até chamar um blogueiro para fazer graça a seus leitores de vez em quando, mas jornalismo de verdade requer outro tipo de maturidade. É preciso trabalhar com editores. Literatura é ainda mais complicado. Talvez os escrevinhadores da internet, que não se agüentam para fazer comentários, nunca alcancem o tempo da criação literária. Um tempo quase parado. O tempo dos poetas.

Ninguém discute que há dezenas de talentos in vitro, orbitando no ciberespaço. Gritando, às vezes diariamente, para que o resto do planeta os ouça. Mas talento, só, não basta. Encaixar algumas palavras, encaixar algumas frases e até encaixar alguns parágrafos – numa época em que a leitura parecia morta – é inegavelmente louável. Mas não basta. Pode ser que esses escritores internautas sejam apenas o apetizer para uma geração que ainda virá. Uma geração formada pela literatura, e não pela televisão; uma geração menos imediatista e mais preocupada com o efeito a longo prazo; uma geração que retome uma tradição perdida lá atrás e não fique apenas deslumbrada com as ferramentas da WWW.

Julio Daio Borges é editor do *Digestivo Cultural.com*

QUADRINHOS

FRANK & ERNEST/Bob Thaves



ROSE IS ROSE/Pat Brady



O MELHOR DE CALVIN/Bill Watterson



RECRUTA ZERO/Mort Walker



TURMA DA MÔNICA/Mauricio de Sousa



A magia Disney agora em passatempos. NAS BANCAS

CO QUE TEL

SOLUÇÃO ANTERIOR

C	E	S	C							
M	A	N	I	F	E	S	T	A	D	O
B	A	R	M	A	E	X	T			
R	I	M	A	S	R	I	S	C	O	
N	O	D	O	S	A	A	M			
A	E	R	O	N	A	U	T	I	C	A
T	A	E	M	A	L	A	N			
P	E	D	A	G	O	G	O	I	A	
L	O	N	A	A	S	U				
P	E	R	I	A	L	D	O	V		
F	M	A	G	A	R	E	F	E		
C	O	N	A	T	O	R	N			
N	A	D	A	P	O	T	E			
M	I	N	O	R	A	R	H	A	E	
C	A	R	A	M	E	L	A	D	O	
P	A	R	A	M	A	L	V	A	S	

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

Boa Vista (Geog.) Artista circense	Corta os órgãos reprodutores Feriram	(?) Lewis, velocista Sabre de luzis	Palavra latina que indica citação	El. comp. de "titânico": erefo Bolsa	Cultivo (a terra)
Abalancar			(?) lora: fugir Fazem preces		
Órgão floral				Cavalo amarelado	Rede de TV dos EUA (sigla)
Baralho esotérico Cidade mineira			Cacique amigo do cantor Sting		
A nota do diapasão Contrata; emprega	Associação de caráter religioso	(?) Nanini, ator		Complexo vitamínico Multidão (pop.)	Elipticos
			Sílabas de "juízo" Ordinários		Inscrição da cruz de Cristo
Reação que classifica a bactéria	Função do juiz na luta de boxe		Altera Rotar, em inglês		
		Curso de água O atual Sri Lanka			Amparar
Turvos				Arte, em latim Cinza, em inglês	
				Prefixo: abelha Escavar; esvaziar	Minhas, (?) e delas: nossas
Astucioso					Protetor do Candomblé
(?) Brasil, cientista					
			Protestou (bras. gir.)		
Dama Carreira (turfe)				Nome da 8ª letra	
			Incomuns (tem.)		

Banco — ach. Agram — int. Eraldo — gram. 7/pecho. B.ventura — lanqul.